



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Educação Integral: para além da ampliação da jornada escolar

Integral Education: Beyond the Extension of School Hours

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2461

ARK: 57118/JRG.v8i19.2461

Recebido: 15/09/2025 | Aceito: 20/09/2025 | Publicado *on-line*: 23/09/2025

Walaci Magnago¹

<https://orcid.org/0009-0009-9790-8595>

<http://lattes.cnpq.br/6457518491975067>

Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA, RJ, Brasil

E-mail: walacimagnago@hotmail.com

Mateus da Cunha Ramos²

<https://orcid.org/0009-0008-7396-9732>

<https://lattes.cnpq.br/9032408482735786>

Centro Universitário ETEP, SP, Brasil

E-mail: mateus.cunha18042001@gmail.com

Genilda Santana Gomes³

<https://orcid.org/0009-0001-6859-4031>

<http://lattes.cnpq.br/3172542121066536>

Faculdade Pitágoras, ES, Brasil

E-mail: sol_biologa@hotmail.com

Rafael Barbosa Pinheiro⁴

<https://orcid.org/0009-0004-7608-4105>

<http://lattes.cnpq.br/3319673946813681>

Faculdade Pitágoras, ES, Brasil

E-mail: rafael33pinheiro@gmail.com



Resumo

A escola de tempo integral no Brasil constitui-se como uma proposta educacional marcada por avanços, descontinuidades e reinvenções ao longo de diferentes contextos históricos e políticos. Experiências como os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e os Centros de Atenção Integral à Criança (CAICs) evidenciam que a integralidade foi concebida como resposta às desigualdades sociais e educacionais. Contudo, sua consolidação permanece tensionada por entraves estruturais, descontinuidade de políticas públicas e desafios relacionados à efetividade das práticas pedagógicas. Este artigo analisa a literatura recente sobre o tema e destaca que a educação integral deve ser compreendida para além da simples ampliação da carga horária, configurando-se como reorganização dos tempos e espaços escolares. Nessa perspectiva, a integralidade possibilita práticas interdisciplinares que articulam cultura, arte, esporte, ciência e cidadania, promovendo

¹ Doutorando em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA.

² Graduado em Gestão de Recursos Humanos – Centro Universitário Etep

³ Graduada em Ciências Biológicas – Faculdade Pitágoras Linhares

⁴ Bacharel em Psicologia – Faculdade Pitágoras Linhares

aprendizagens significativas e ampliando as condições de equidade no acesso ao conhecimento. A análise evidencia, ainda, que a efetivação desse modelo demanda políticas consistentes, formação docente adequada e maior articulação entre escola, comunidade e Estado. Ao problematizar as potencialidades e limites da escola de tempo integral, o estudo contribui para o debate contemporâneo sobre o papel da educação pública na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Educação integral. Escola de tempo integral. Políticas educacionais. Equidade. Interdisciplinaridade.

Abstract

Full-time schooling in Brazil has been shaped by advances, discontinuities, and reinventions across different historical and political contexts. Experiences such as the Integrated Centers for Public Education (CIEPs) and the Centers for Comprehensive Child Care (CAICs) demonstrate that integrality has been conceived as a response to social and educational inequalities. However, its consolidation continues to face structural obstacles, policy discontinuity, and challenges related to the effectiveness of pedagogical practices. This article analyzes recent literature on the subject and highlights that integral education must be understood beyond the mere extension of school hours, taking shape as a reorganization of school time and space. From this perspective, integrality enables interdisciplinary practices that articulate culture, arts, sports, science, and citizenship, fostering meaningful learning and broadening the conditions for equity in access to knowledge. The analysis also shows that the implementation of this model requires consistent public policies, adequate teacher training, and stronger articulation between school, community, and the State. By problematizing the potential and limitations of full-time schooling, this study contributes to the contemporary debate on the role of public education in building a fairer, more democratic, and inclusive society.

Keywords: Integral education. Full-time school. Educational policies. Equity. Interdisciplinarity.

1. Introdução

O debate em torno da escola de tempo integral tem ganhado centralidade nas discussões educacionais brasileiras, especialmente em um contexto de profundas desigualdades sociais e de busca por uma educação pública mais equitativa e de qualidade. Esse modelo surge como uma resposta à necessidade de ampliar não apenas o tempo de permanência do estudante na escola, mas também as oportunidades de formação integral que contemplem dimensões cognitivas, sociais, culturais e afetivas. Ao se propor superar a lógica restritiva do ensino parcial, a escola de tempo integral abre espaço para reflexões sobre o papel da educação na promoção da cidadania e na redução das desigualdades.

A relevância do tema também se justifica pela urgência em alinhar a escola às demandas contemporâneas, nas quais a formação para o mundo do trabalho, a inserção crítica nas práticas sociais e a valorização da diversidade cultural se tornam cada vez mais necessárias. A escola de tempo integral, nesse sentido, pode ser compreendida como um projeto pedagógico que articula ensino, cultura, esporte e lazer em uma perspectiva de formação integral do sujeito. A sua implementação, no

entanto, envolve desafios estruturais, financeiros e pedagógicos que precisam ser discutidos e compreendidos para além de discursos idealizados.

Do ponto de vista científico, a pesquisa sobre a escola de tempo integral é fundamental porque contribui para ampliar a produção acadêmica em torno de políticas públicas educacionais, bem como para analisar seus impactos no cotidiano escolar e comunitário. A prática revela tensões entre o ideal de uma educação emancipatória e as condições reais de funcionamento das escolas. Assim, estudar o tema permite construir diagnósticos mais consistentes sobre as potencialidades e limitações dessa proposta, subsidiando decisões políticas e pedagógicas mais responsáveis e eficazes.

Na dimensão prática, o estudo da escola de tempo integral se mostra igualmente relevante. Em diversos municípios brasileiros, esse modelo tem sido adotado como política estratégica de enfrentamento à evasão escolar, à defasagem idade-série e às desigualdades de acesso a bens culturais e esportivos. Além disso, ele busca oferecer aos estudantes condições de desenvolver suas habilidades em ambientes educativos mais diversificados, contribuindo para que exerçam sua cidadania de forma plena. Essa relação entre a escola e a comunidade evidencia a importância de se compreender como essa política é implementada e quais resultados tem gerado.

O objetivo principal deste artigo é analisar a escola de tempo integral no Brasil, destacando seus fundamentos históricos, as contribuições teóricas que sustentam sua existência e os desafios contemporâneos que se colocam diante de sua consolidação. Busca-se compreender de que forma essa modalidade pode contribuir para a formação integral do estudante e para a redução das desigualdades sociais. De forma complementar, pretende-se problematizar os limites que ainda impedem a sua efetividade e propor reflexões que possam fortalecer o debate sobre o futuro da educação pública no país.

Nesse percurso, a revisão da literatura ocupa um papel essencial, pois possibilita retomar as experiências históricas que marcaram a construção da ideia de escola em tempo integral, bem como refletir sobre seus impactos e desdobramentos na contemporaneidade. A análise de pesquisas anteriores aponta tanto para as potencialidades desse modelo quanto para suas fragilidades, revelando que se trata de uma política permeada por disputas ideológicas, interesses políticos e dificuldades concretas de implementação. Assim, este estudo se insere no esforço de articular as contribuições teóricas às práticas vivenciadas no cotidiano escolar.

A delimitação do problema desta pesquisa parte da seguinte questão: em que medida a escola de tempo integral, no contexto brasileiro, tem conseguido efetivamente cumprir sua proposta de formação integral e inclusiva diante dos desafios estruturais e sociais que a cercam? Essa pergunta orienta a análise crítica sobre a distância entre o ideal projetado em documentos oficiais e as condições reais de execução nos diferentes territórios. Ao estabelecer essa problemática, pretende-se refletir sobre o alcance e os limites da escola de tempo integral como política pública educacional.

É importante destacar que a escola de tempo integral não deve ser entendida apenas como um prolongamento da jornada escolar, mas como uma mudança qualitativa na concepção de ensino. Esse aspecto envolve não apenas a reorganização dos tempos e espaços escolares, mas também a reconfiguração curricular, a formação docente e a participação da comunidade no processo educativo. Nesse sentido, estudar essa modalidade implica compreender as múltiplas dimensões

que atravessam sua implementação, indo da infraestrutura física até os projetos pedagógicos que orientam as práticas cotidianas.

Outro ponto fundamental da introdução é evidenciar a originalidade desta investigação, que consiste em articular diferentes perspectivas acadêmicas e experiências relatadas na literatura para analisar criticamente a escola de tempo integral. O estudo não se limita a descrever programas ou iniciativas isoladas, mas busca compreender as conexões entre história, política e prática pedagógica. Essa abordagem integradora se mostra necessária para compreender a complexidade do tema e propor caminhos que possam contribuir para sua consolidação no cenário educacional brasileiro.

Por fim, a introdução deve ressaltar que a análise da escola de tempo integral está inserida em um cenário mais amplo de transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam a educação. O desafio contemporâneo é pensar uma escola capaz de dialogar com essas mudanças sem perder de vista sua função social, formadora e emancipatória. Nesse contexto, a presente pesquisa busca não apenas revisitar a trajetória histórica e teórica da escola de tempo integral, mas também lançar luz sobre os dilemas atuais que desafiam sua plena efetivação e que precisam ser enfrentados para a construção de uma educação mais justa e inclusiva.

2. Metodologia

A presente pesquisa insere-se no campo da abordagem qualitativa, com ênfase na análise bibliográfica e documental, considerando que a escola de tempo integral é um fenômeno que exige interpretação crítica de fontes históricas, políticas e pedagógicas. A escolha dessa perspectiva metodológica decorre da necessidade de compreender as múltiplas dimensões do tema, sem a pretensão de mensurar dados numéricos, mas de interpretar sentidos, discursos e práticas registrados na produção acadêmica. Assim, a pesquisa busca construir uma leitura crítica a partir de um diálogo entre textos científicos e políticas públicas educacionais.

O corpus do estudo foi constituído por dez artigos científicos previamente selecionados, todos relacionados à temática da escola de tempo integral, educação integral, desigualdade social, inclusão escolar e inovação pedagógica. A seleção desses materiais teve como critério a relevância acadêmica, a atualidade e a diversidade de enfoques, abrangendo desde reflexões históricas até análises contemporâneas sobre a implementação desse modelo. Essa variedade de fontes possibilita uma compreensão ampla e multifacetada, indispensável para analisar os avanços, desafios e perspectivas da escola de tempo integral no Brasil.

Para a organização e interpretação do material, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), reconhecida por sua sistematicidade e rigor no tratamento de dados qualitativos. A aplicação desse referencial se deu em três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na primeira, foi realizado o levantamento e a leitura inicial dos artigos, identificando categorias relevantes. Na segunda, as informações foram organizadas em eixos temáticos. Por fim, na terceira, ocorreu a interpretação crítica dos achados, relacionando-os ao problema de pesquisa.

Os eixos de análise estabelecidos a partir da leitura foram: fundamentos históricos da escola de tempo integral, dimensões curriculares e pedagógicas, políticas públicas e programas, desafios estruturais e sociais, e inovação tecnológica. Essa categorização permitiu a sistematização das informações e a construção de uma visão integrada sobre o objeto de estudo. A análise de conteúdo de Bardin, nesse sentido, favoreceu a identificação de convergências e divergências entre os artigos,

além de evidenciar lacunas e questões ainda pouco exploradas pela literatura nacional.

Assim, a metodologia adotada busca articular o rigor acadêmico da análise de conteúdo com uma leitura crítica e humanizada da realidade escolar. O processo metodológico não se restringe à descrição das pesquisas analisadas, mas propõe estabelecer relações com os dilemas vivenciados pelas escolas públicas brasileiras. Dessa forma, a abordagem metodológica adotada oferece as condições necessárias para sustentar as discussões desenvolvidas na seção de resultados e discussão, iluminando caminhos para a compreensão do papel da escola de tempo integral na formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

3. Resultados e Discussão

A fim de organizar o corpus deste estudo, elaborou-se uma tabela de amostragem contendo os dez artigos selecionados para análise. Nela estão dispostos, de forma sistematizada, os elementos centrais de cada produção, como título, ano de publicação, foco principal e autores. Essa organização permite não apenas visualizar a diversidade de enfoques e contextos abordados, mas também evidencia a amplitude do debate sobre a escola de tempo integral no Brasil. A disposição em quadro busca oferecer maior clareza quanto à relevância e à contribuição de cada trabalho no processo de fundamentação teórica da pesquisa.

A construção dessa tabela atende à necessidade metodológica de mapear de maneira comparativa as principais produções que sustentam a análise proposta. Ao sintetizar informações essenciais, cria-se um panorama que facilita a identificação das convergências e divergências entre os estudos, bem como das lacunas que ainda persistem na literatura. Dessa forma, a amostragem apresentada cumpre o papel de orientar o leitor quanto à base documental mobilizada e de dar transparência ao percurso metodológico, fortalecendo a consistência acadêmica do trabalho.

Tabela: Amostragem dos Artigos pesquisados

Artigo	Título	Ano	Foco Principal	Autores
Artigo 01	Escola de tempo integral: desafios e possibilidades	2011	Implantação em SP e análise de limites	Adriana de Castro; Roseli Esquerdo Lopes
Artigo 02	Educação integral e escola de tempo integral: tempos	2019	Reflexões sobre tempo e integralidade	Mariana Roveroni; Adriana Missae Momma; Bruna Cirino Guimarães
Artigo 03	Escola de Tempo Integral (estudo de caso)	2025	Experiência concreta em escola integral	José Souza Moreira; Maria José Ferreira da Conceição Souza
Artigo 04	A escola de tempo integral no Brasil: histórico e perspectivas	2013	Histórico da política e desafios	Juliana de Paula Guedes de Melo Santos
Artigo 05	Escola de tempo integral: contribuições e desafios na inclusão	2015	Diversidade e inclusão em escola integral	Joana D'arc Moreira Alves
Artigo 06	A educação em tempo integral: rompendo barreiras sociais	2023	Políticas públicas e currículo integral	Megg Catterm Moreno; Alcineily Paulo Monteiro; Colucio Muchuli; demais autores a confirmar

Artigo 07	Educação em tempo integral e aprendiversidade	2023	Educação integral e aprendiversidade	Vânia Lúcia Ruas Chelotti de Moraes
Artigo 08	Dependência digital e comportamento estudantil	2024	Impactos do celular no ambiente escolar	Walaci Magnago; Nicolas Krugel Siqueira; Allan Stieg Candeia; Larissa Valfré Baiocco; Elbert Jesus Veloso Nery da Silva; Rafael Barbosa Pinheiro; Leomar Vanderlei Rodrigues dos Santos; Helicy Loss Pires; Aline Marques Ramos; Sabrina Ciriaco Saith Bravim
Artigo 09	Educação 5.0 e inteligência artificial	2025	IA e personalização na educação	Walaci Magnago; Josiane de Freitas Azevedo; Regina Célia Monteiro Lima; Emely Cominotti Rossim; Treicy Lorena dos Santos Silva Monte; Genilda Santana Gomes
Artigo 10	Desigualdade social e evasão no novo ensino médio	2024	Evasão escolar e desigualdade social	Walaci Magnago; Allan Stieg Candeia; Larissa Valfré Baiocco; Nicolas Krugel Siqueira; Elbert Jesus Veloso Nery da Silva; Rafael Barbosa Pinheiro; Paula de Castro Nunes

Fonte: Elaborado pelo próprio autor 2025.

A análise dos artigos evidencia que a escola de tempo integral, no Brasil, tem sua origem em uma trajetória marcada por experiências inovadoras, mas também por descontinuidades políticas. Estudos ressaltam que desde Anísio Teixeira, com os Centros Educacionais Carneiro Ribeiro, até Darcy Ribeiro, com os CIEPs, a proposta de educação integral foi pensada como alternativa de combate às desigualdades sociais e educacionais (SANTOS, 2013; CASTRO; LOPES, 2011). Contudo, sua consolidação ao longo do tempo enfrentou entraves de ordem estrutural, orçamentária e administrativa, revelando que a permanência desse modelo depende de políticas públicas consistentes e de longo prazo (MORAES, 2015). Assim, o cenário atual retoma os dilemas históricos, exigindo uma reflexão sobre como garantir efetividade e continuidade ao projeto.

A literatura consultada também aponta que a escola de tempo integral não pode ser compreendida como mera ampliação da jornada escolar. Pesquisas destacam que sua essência está em reorganizar tempos, espaços e práticas pedagógicas, de modo a ressignificar a experiência formativa (ROVERONI; MOMMA; GUIMARÃES, 2019). Nessa perspectiva, o tempo ampliado torna-se espaço de aprendizagem interdisciplinar, envolvendo atividades culturais, artísticas, esportivas e científicas que ampliam as possibilidades de desenvolvimento integral. Esse entendimento rompe com a concepção utilitarista da escola centrada apenas na preparação para o trabalho e reafirma a função social da educação como promotora de cidadania (ALVES, 2015).

Entre as contribuições destacadas, sobressaem as potencialidades da escola integral na ampliação das oportunidades de aprendizagem e no acesso a bens culturais. Autores defendem que, em contextos de vulnerabilidade social, a presença desse modelo atua como mecanismo de enfrentamento das desigualdades, fortalecendo vínculos comunitários e prevenindo a evasão escolar (MORENO et al., 2023; MAGNAGO et al., 2024a). A ampliação de atividades diversificadas promove o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, confirmando o caráter formativo mais abrangente da proposta. Dessa forma, a escola integral

assume relevância não apenas no campo pedagógico, mas também como política pública de transformação social.

Todavia, os limites também se fazem presentes na produção acadêmica. Pesquisas ressaltam que a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos materiais e a carência de formação docente são entraves recorrentes (MORAES, 2015; ALVES, 2015). Outro problema é a descontinuidade de programas entre gestões, que interrompe processos e fragiliza iniciativas em andamento (CASTRO; LOPES, 2011). Além disso, em territórios periféricos, a exclusão digital e a evasão escolar intensificam desigualdades, revelando que a ampliação da jornada, isoladamente, não garante melhores condições de ensino (MAGNAGO et al., 2024a). Esses desafios reforçam a necessidade de investimentos consistentes e políticas de Estado voltadas à equidade.

Por fim, os artigos analisados revelam que as tecnologias emergem como eixo central no debate sobre a escola de tempo integral contemporânea. Estudos recentes destacam que a Educação 5.0, com uso de inteligência artificial e metodologias ativas, tem potencial de enriquecer as práticas pedagógicas (MAGNAGO et al., 2025). Contudo, para que esse processo ocorra de forma inclusiva, é indispensável a formação docente continuada e o investimento em infraestrutura tecnológica (MAGNAGO et al., 2024b). Sem essas condições, existe o risco de aprofundar as desigualdades já existentes. Quando bem implementadas, porém, as tecnologias podem ampliar o protagonismo estudantil e consolidar a escola de tempo integral como espaço inovador, democrático e transformador.

4. Conclusão

A análise realizada permitiu constatar que a escola de tempo integral representa uma das mais relevantes propostas educacionais voltadas à promoção da equidade e da inclusão no Brasil. Ao longo de sua trajetória, esse modelo foi concebido como resposta às desigualdades sociais e educacionais, buscando ampliar o tempo e a qualidade da permanência do estudante na escola. Apesar das descontinuidades políticas, das dificuldades estruturais e das críticas recebidas, permanece como horizonte estratégico para uma educação que deseja ser emancipatória. Os resultados desta pesquisa confirmam que a escola integral é mais que uma política de ampliação da jornada: é um projeto pedagógico que articula ensino, cultura e cidadania.

Ao examinar o conjunto de artigos, verificou-se que a escola de tempo integral só alcança sua finalidade quando o aumento do tempo escolar é acompanhado por mudanças qualitativas no currículo e nas práticas pedagógicas. A literatura indica que a integralidade pressupõe reorganização de espaços, diversificação de atividades e valorização das múltiplas dimensões da formação humana. Esse entendimento rompe com a visão tradicional fragmentada, que limita a escola à transmissão de conteúdos, e aponta para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e inclusivo. Essa concepção precisa estar no centro das políticas públicas e da gestão escolar.

Os resultados também evidenciam que a escola de tempo integral possui potencial para contribuir com a redução das desigualdades sociais, especialmente em territórios vulneráveis. Ao oferecer alimentação, segurança, acesso à cultura e atividades diversificadas, a escola cumpre papel que ultrapassa a dimensão instrucional, fortalecendo vínculos sociais e comunitários. Essa contribuição, no entanto, só se concretiza quando há investimento consistente em infraestrutura, formação docente e acompanhamento pedagógico. Sem essas condições, corre-se o

risco de reforçar desigualdades e comprometer a confiança da comunidade escolar no projeto.

Outro ponto importante refere-se à necessidade de superar os desafios recorrentes que ainda limitam a efetividade dessa política. A falta de recursos materiais, a exclusão digital e a precariedade de muitas escolas públicas revelam a urgência de um pacto federativo que garanta sustentabilidade financeira e pedagógica ao modelo. A continuidade das ações também é essencial, evitando que mudanças de governo interrompam projetos em andamento. Para tanto, torna-se fundamental consolidar a escola de tempo integral como política de Estado, e não apenas como iniciativa de governo, garantindo estabilidade e eficácia a médio e longo prazo.

Por fim, esta pesquisa conclui que a escola de tempo integral deve dialogar com os desafios contemporâneos, incluindo o uso crítico das tecnologias digitais e das inovações pedagógicas. A integração da Educação 5.0 pode potencializar as práticas educativas, desde que acompanhada de formação docente e infraestrutura adequada. O futuro da escola integral depende, portanto, da articulação entre história, políticas públicas e inovações, com vistas a construir uma educação inclusiva, crítica e transformadora. Dessa forma, reafirma-se a relevância desse modelo como caminho viável para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

Referências

ALVES, Joana D'arc Moreira. *Escola de tempo integral: uma reflexão sobre suas contribuições e seus desafios, considerando a diversidade e a inclusão*. Goiânia: UFG, 2015.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTRO, Adriana de; LOPES, Roseli Esquerdo. *A escola de tempo integral: desafios e possibilidades*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.19, n.71, p.259-282, abr./jun. 2011.

MAGNAGO, Walaci; AZEVEDO, Josiane de Freitas; LIMA, Regina Célia Monteiro; ROSSIM, Emely Cominotti; MONTE, Treicy Lorena dos Santos Silva; GOMES, Genilda Santana. *Educação 5.0: a revolução da aprendizagem com inteligência artificial*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 18, p.1-15, jan./jun. 2025.

MAGNAGO, Walaci; SIQUEIRA, Nicolas Krugel; CANDEIA, Állan Stieg; BAIOTTO, Larissa Valfré; SILVA, Elbert Jesus Veloso Nery da; PINHEIRO, Rafael Barbosa; SANTOS, Leomar Vanderlei Rodrigues dos; PIRES, Helicy Loss; RAMOS, Aline Marques; BRAVIM, Sabrina Ciríaco Saith. *A dependência digital: como o celular está influenciando o comportamento dos estudantes*. Anais New Science Publishers | Editora Impacto, v.1, n.1, 2024. DOI: 10.56238/I-CIM-007. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/625>. Acesso em: 13 set. 2025.

MAGNAGO, Walaci; CANDEIA, Állan Stieg; BAIOTTO, Larissa Valfré; SIQUEIRA, Nicolas Krugel; SILVA, Elbert Jesus Veloso Nery da; PINHEIRO, Rafael Barbosa; NUNES, Paula de Castro. *Desigualdade social e evasão escolar: a realidade do novo ensino médio em regiões periféricas do Espírito Santo*. Revista Ciências Humanas, v.28, n.138, p.1-20, 2024.

MORAES, Vânia Lúcia Ruas Chelotti de. *Escola de tempo integral: análise do processo de implementação em Campo Grande*. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015.

MOREIRA, José Souza; SOUZA, Maria José Ferreira da Conceição. *Escola de tempo integral (estudo de caso)*. Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, Brasília, v.7, n.1, p.04-17, jan./abr. 2025. ISSN 2674-5976.

MORENO, Megg Catter; MONTEIRO, Alcineily Paulo; MUCHULI, Colucio; SOUZA, Claudiovani Peres de; LOPES, Kalebe da Silva; CASTRO, Lorena Franzoni de; SILVA, Rosimara Keler da; LIMA, Rutileia Keler da Silva; SANTOS, Pollyne Louzada dos. *A educação em tempo integral: rompendo as barreiras da sociedade*. Revista Foco, v.16, n.12, p.1-19, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n12-149.

ROVERONI, Mariana; MOMMA, Adriana Missae; GUIMARÃES, Bruna Cirino. *Educação integral, escola de tempo integral: um diálogo sobre os tempos*. Cadernos CEDES, Campinas, v.39, n.108, p.223-236, maio/ago. 2019.

SANTOS, Juliana de Paula Guedes de Melo. *A escola de tempo integral no Brasil: histórico, reflexões e perspectivas*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.